

Memorial Descritivo

Projeto Ruas Abertas – Liberdade

SMUL/GAB - 2023

Junho de 2023



Ilustração digital do projeto. Produção: SMUL-GAB/2023.

Sumário

1	Introdução	3
1.1.	Histórico da área de intervenção.....	4
1.2.	Diagnóstico	5
2.	Plano de Intervenção.....	9
2.1.	FASE 1- Abertura das ruas	9
2.2.	FASE 2- Obras de qualidade do caminhar, tranquilização do tráfego e melhoria da paisagem.....	10
3.	Lista de desenhos.....	11
4.	Objetivos e Conceitos da intervenção	12
4.1.	Agenda Municipal 2030	12
4.2.	Objetivos Urbanísticos.....	12
4.3.	Objetivos ligados à segurança urbana	13
4.4.	Desenvolvimento econômico e mobilidade ativa.....	13
4.5.	Objetivos Ambientais.....	14
	Referências	17

1. Introdução

A área de intervenção, objeto do presente memorial, se constitui por: Rua Dos Estudantes, dos Aflitos, Galvão Bueno, Américo de Campos, Thomaz Gonzaga e pela Praça da Liberdade-África-Japão¹ e conforma cerca de 14.500m² divididos entre eixo viário, calçadas e praça. A mesma está localizada na divisa entre os distritos Sé e Liberdade, na região central da cidade de São Paulo. Tal trecho da cidade é reconhecido como memória de diversos grupos étnicos que tiveram importância na construção da cidade e nas últimas décadas abriga grande influência da cultura oriental, que constitui um atrativo turístico e, sobretudo, comercial para a região.

Esse projeto se debruça sobre uma área em que há a confluência de diversos fluxos, a fim de reorganizar a circulação dos mesmos, dando prioridade ao pedestre e estimulando a circulação a pé, assim como valorizando a relação com o comércio, que é denso nesses arredores.

A proposta de intervenção na área será composta de duas fases: a primeira será a abertura das ruas mencionadas para pedestres aos domingos e feriados e a segunda contará com obras permanentes de melhorias do ambiente urbano. A seguir, será apresentada uma contextualização histórica, seguida de análise territorial e, posteriormente a proposta de intervenção será elucidada.



Área de intervenção do projeto Ruas Abertas - Liberdade. Fonte: GEOSAMPA 2023/ SMUL-GAB.

1.1. Histórico da área de intervenção

A atual Praça da Liberdade-África-Japão e seu entorno direto foram, nos séculos XVIII e XIX, o Largo da Força e o Cemitério dos Aflitos, onde era realizada a sentença de morte por enforcamento no período colonial. Mais adiante, na Rua Thomaz Gonzaga, onde hoje está o Largo da Pólvora, outrora foi localizada a Casa da Pólvora, onde se guardava o armamento do governo, que denominava o bairro “da Pólvora”. A alteração de nome ocorreu com base na seguinte história: Chaguinhas, soldado negro que protestou pela justa remuneração dos efetivos negros foi condenado à sentença de morte, contudo sua corda foi rompida três vezes. Dizem que a partir do ocorrido, os que assistiam gritaram “Liberdade!”, dando a nova denominação à região, atualmente distrito.

Sendo o próprio Largo da Força e a Rua da Glória parte do caminho histórico que liga São Paulo ao litoral, era parte da periferia da cidade e onde se abrigava principalmente a população negra, pela presença de ofícios que podiam ser ocupados por libertos, além dos quilombos e aglomerações religiosas. Já no início do século XX, com as imigrações incentivadas pelo governo brasileiro, o bairro passou a ser ocupado também por imigrantes em busca de aluguéis mais baratos, convivendo múltiplas manifestações culturais.

O comércio ligado à cultura oriental, principalmente japonesa, deriva dessa ocupação, que se torna notória a partir dos anos 20 e então explode em manifestações da cultura japonesa, lojas de artigos importados, ingredientes e comidas típicas. São Paulo é a cidade com maior número de japoneses e seus descendentes fora do país de origem. Pouco tempo depois das imigrações japonesas, as imigrações coreanas e chinesas também se tornaram presentes no bairro.

O desenho da Liberdade que conhecemos hoje se inicia no final da década de 70, com a instalação das tradicionais luminárias, que marcam a distinção da ocupação do bairro pela cultura oriental. Atualmente há a retomada de elementos históricos dos diversos grupos que ocuparam a região, num esforço de transmitir a história multicolorida do bairro da Liberdade.



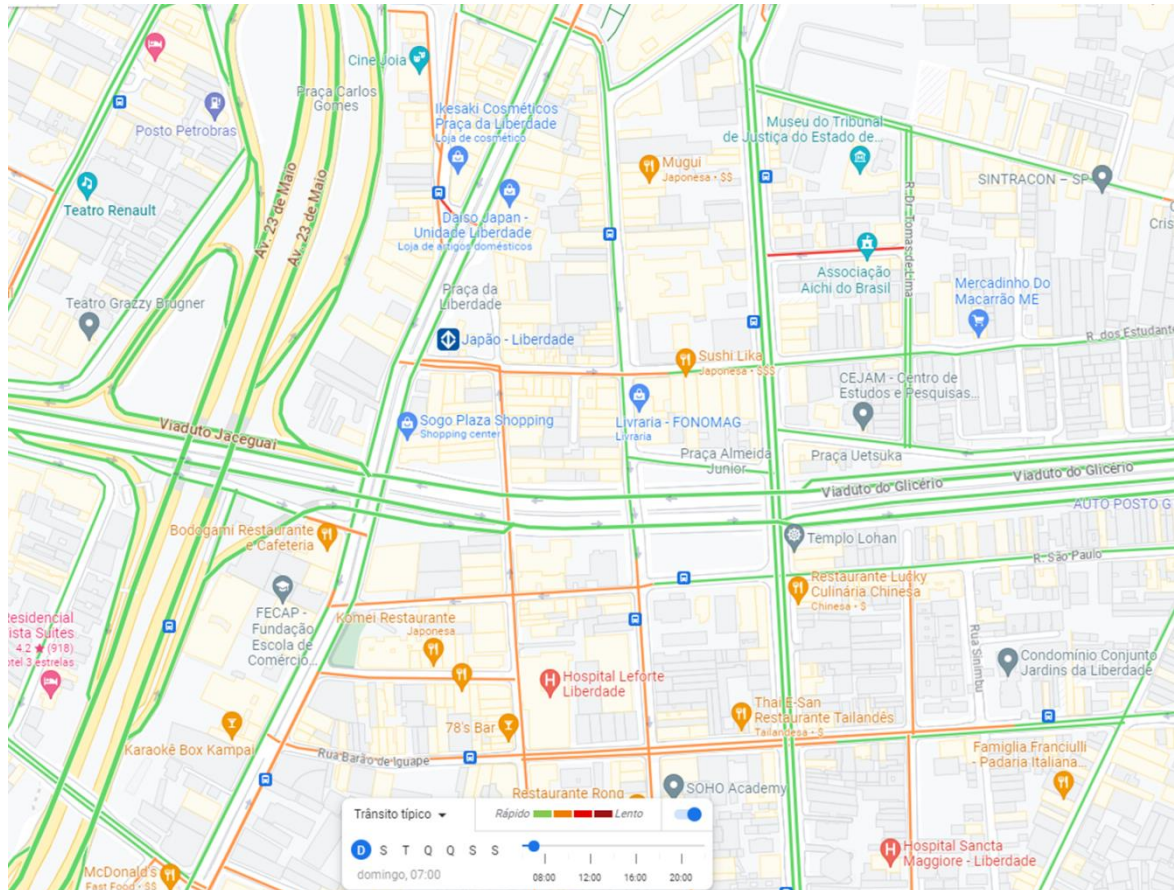
Rua dos Aflitos. Foto: Cecília Bastos/USP Imagens

1.2. Diagnóstico

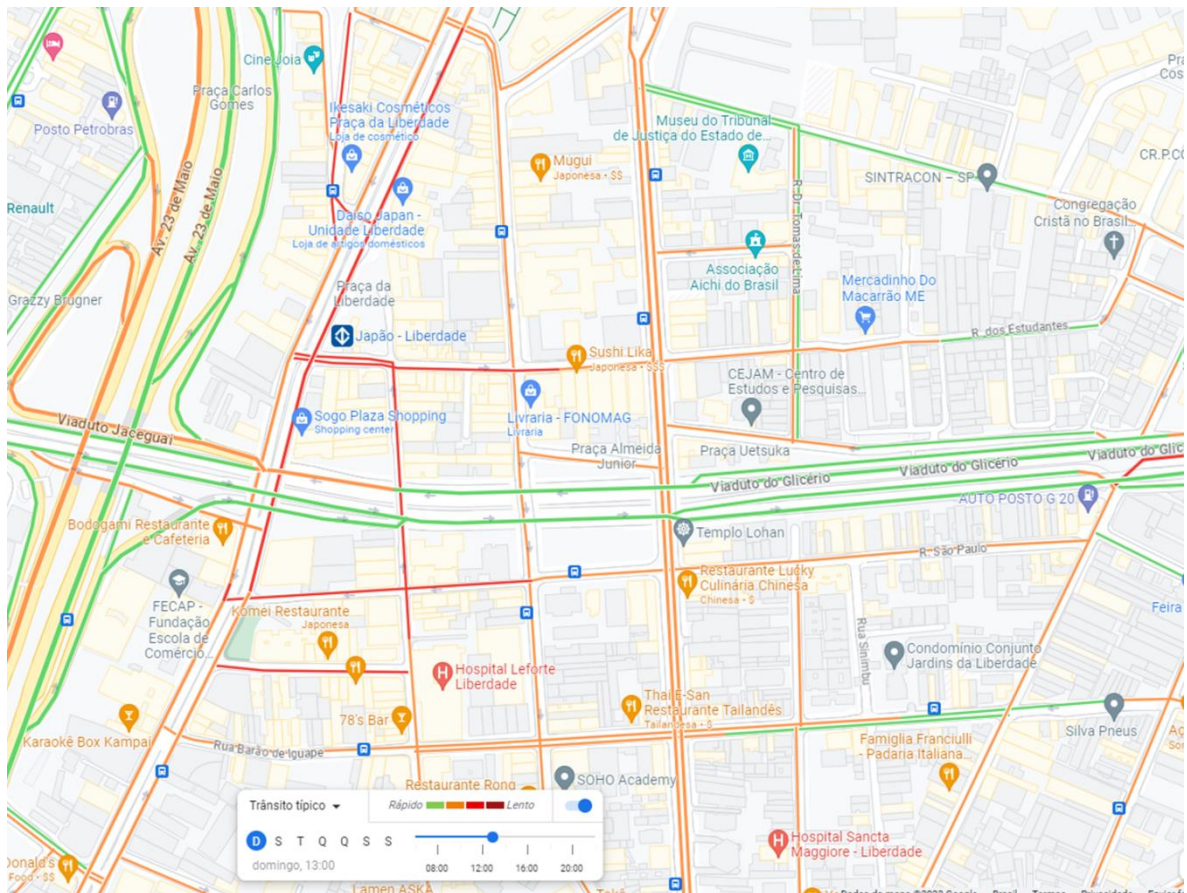
A construção do diagnóstico foi realizada a partir da análise de dados, públicos e privados, disponíveis na internet e de visita in loco.

Comportamento do trânsito

O levantamento do comportamento típico do trânsito local aos domingos nos informa que, embora nas vias adjacentes o trânsito flua relativamente bem, no eixo comercial o fluxo de veículos motorizados é lento. Destaca-se que nessas ruas não há circulação de ônibus, portanto é um fluxo de veículos, em geral, particulares ou de logística dos comerciantes locais.

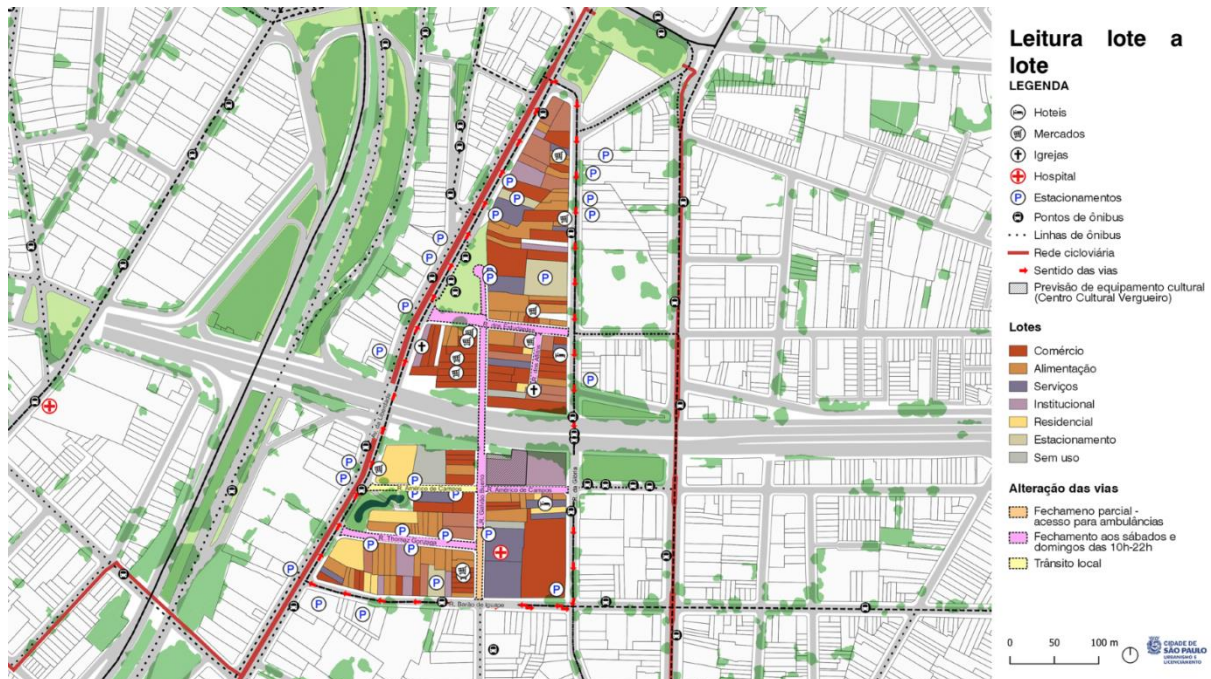


Trânsito típico na região da Liberdade às 7h de um domingo, antes do horário de funcionamento dos comércios. Fonte: Google Maps, 2022.



Trânsito típico na região da Liberdade às 13h de um domingo, durante horário de funcionamento dos comércios. Fonte: Google Maps, 2022.

Uso do Solo



Mapa de uso de solo. Fonte: GEOSAMPA/ Elaboração SMUL-GAB, 2022.

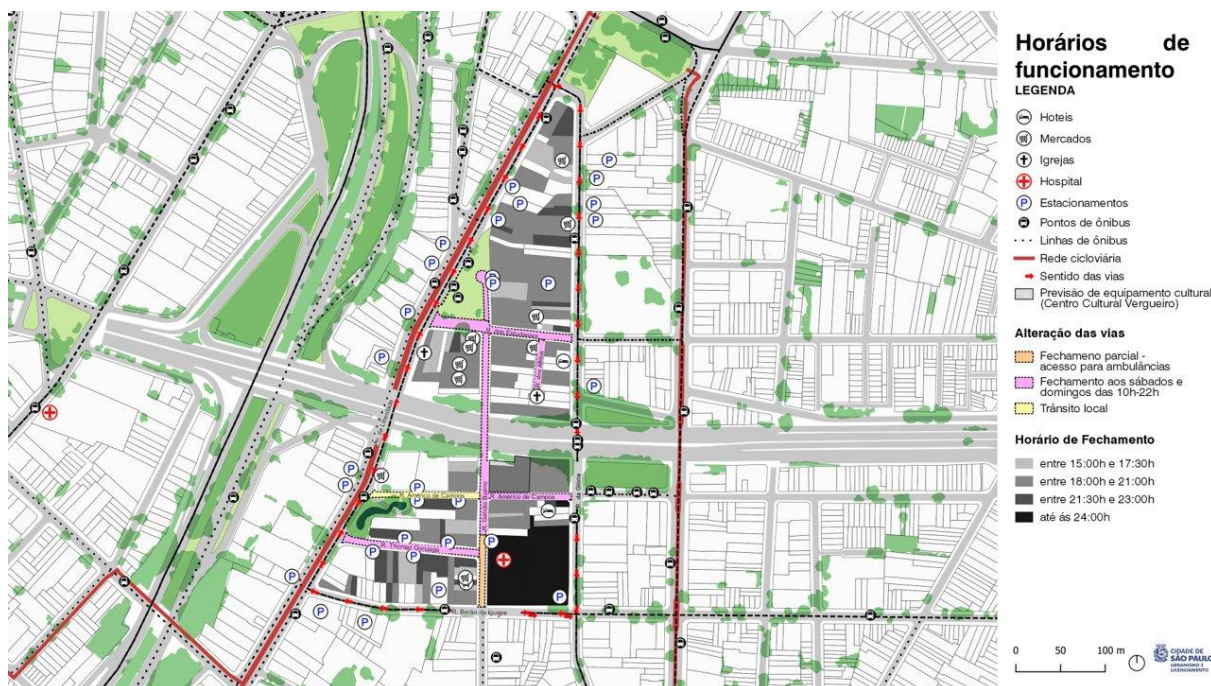
O mapeamento de usos, em nossa área de interesse, mostra que o predomina o uso comercial sobre o residencial. Podemos constatar maior concentração de restaurantes nas Ruas Thomaz Gonzaga e Américo de Campos, enquanto a na Rua Galvão Bueno e Rua dos Estudantes a presença de comércios é mais marcante.

Concentração da ocupação

A leitura dos usos do solo lote a lote na região reforça que o trecho possui um modo e horários específicos de uso. Como as ruas são ocupadas principalmente por comércios de variedades e de alimentação, somado ao caráter turístico do bairro, os picos de ocupação se concentram nos períodos diurnos e aos finais de semana. Logo os períodos com menor ocupação são as noites e os dias de semana.

Segurança Urbana

A avaliação do uso de solo também é pertinente quanto a segurança urbana, uma vez que dita a frequência de uso dos espaços. Atualmente existe um horário específico de funcionamento dos estabelecimentos e um horário de pico de frequentadores. O mapa demonstra que hoje há uma concentração do fechamento dos estabelecimentos entre 18h e 21h. Com a proposta de fechamento das ruas e o incentivo de seu uso pelos pedestres, busca-se incentivar a ampliação do horário de circulação de pessoas na região.



Mapa de horário de funcionamento. Fonte: GEOSAMPA/ Elaboração SMUL-GAB, 2022.

A partir deste diagnóstico, podemos inferir que a dificuldade de circulação de pedestres nas ruas centrais de comércio, principalmente aos finais de semana – quando há incentivo para frequentar a região com a feira de comidas típicas e artesanato – prejudica a experiência dos frequentadores do bairro da Liberdade. O plano elaborado objetiva gerenciar o espaço público maneira mais eficiente e com maior qualidade urbana, principalmente nos períodos de pico.

2. Plano de Intervenção

A intervenção contará com duas fases: a primeira e mais imediata será a abertura total das ruas mencionadas na Introdução deste documento para os pedestres; a segunda será composta por obras que visarão melhorar os trajetos a pé dos frequentadores locais de maneira permanente.

O projeto está em fase de estudo, abrindo possibilidade de, através da participação social, repensar propostas ou incorporar novas ideias.

2.1. FASE 1- Abertura das ruas

Dentro do âmbito do Programa Ruas Abertas (baseado nos Decretos 57.086/2016 e 58.425/2018), propõe-se o fechamento da circulação de veículos motorizados no entorno delimitado entre as 9h e 22h aos domingos e feriados. A operação deverá ser realizada pela Secretaria de Esportes, a quem compete a zeladoria das ruas abertas, utilizando-se de barreiras temporárias nos limites das ruas Dos Estudantes, Thomaz Gonzaga, Américo de Campos – parcialmente, mantendo acesso de residentes, e Galvão Bueno.

Faz-se exceção ao trecho da Galvão Bueno entre as ruas Barão de Iguape e Thomaz Gonzaga para a entrada e saída de veículos que utilizem do pronto-socorro do Hospital Leforte, localizado nessa quadra e com acesso de veículos apenas por essa rua. Da mesma

forma, excluímos da operação o trecho da Rua Américo de Campos entre a Av. Da Liberdade a Rua Galvão Bueno, permitindo o acesso aos residentes.



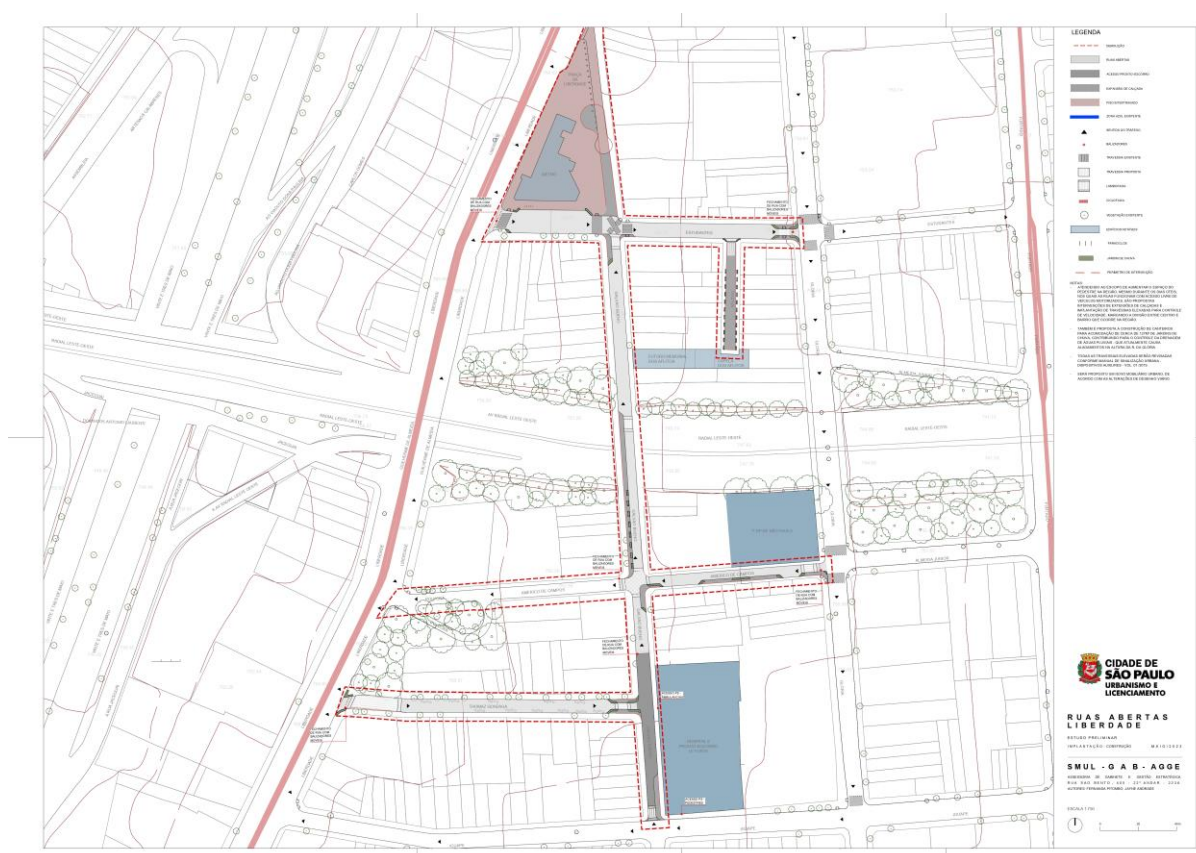
Proposta geral de operação das ruas. Ver desenhos em anexo.

2.2. FASE 2- Obras de qualidade do caminhar, tranquilização do tráfego e melhoria da paisagem.

Como desdobramento da operação, propõe-se obras viárias de melhoria no calçamento, implementação de canteiros de jardins de chuva e proposição de novas travessias de pedestres – comuns e elevadas.

Local	Intervenção
Praça da Liberdade-África-Japão	Fechamento do retorno que permite entrada de veículos motorizados na praça pela Rua Galvão Bueno, invertendo esse acesso para a Av. Da Liberdade
Rua Galvão Bueno x Rua dos Estudantes	Ampliação de calçada e implantação de jardim de chuva. Construção de travessia elevada.
Rua dos Aflitos	Elevação à rua compartilhada e nivelamento de todo o leito carroçável junto ao passeio. Implantação de jardins de chuva, melhoramento paisagístico. Busca por melhorar a integração do elemento histórico à paisagem.
Rua dos Estudantes x Rua da Glória	Ampliação de calçada e implantação de jardim de chuva. Mantém-se travessia de pedestres.

Rua Galvão Bueno entre o Viaduto Cidade de Osaka e a Rua Américo de Campos	Ampliação de calçada e implantação de jardim de chuva. Proposição de travessia de pedestres.
Cruzamento Galvão Bueno x Américo de Campos	Proposição de cruzamento elevado.
Rua Américo de Campos até Rua da Glória	Ampliação de calçada e implantação de jardim de chuva. Construção de travessia elevada.
Rua Thomaz Gonzaga x Rua Galvão Bueno	Ampliação de calçada e implantação de jardim de chuva. Construção de travessia elevada.
Rua Thomaz Gonzaga x Av. da Liberdade	Implementação de jardim de chuva. Construção de travessia elevada.
Rua Galvão Bueno x Rua Barão de Iguape	Ampliação de calçada e implantação de jardim de chuva.



Proposta geral de redesenho viário. Ver desenhos anexo.

3. Lista de desenhos

Nome do Arquivo	Descrição	Escala
2023-RL-AP-PRANCHA-1	Implantação da operação de abertura das ruas	1:1750

2023-RL-AP-PRANCHA-2	Implantação do redesenho do viário	1:1750
----------------------	------------------------------------	--------

4. Objetivos e Conceitos da intervenção

4.1. Agenda Municipal 2030

Desde 2019 a cidade de São Paulo baseia seus objetivos municipais numa agenda alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS pautados pela Organização das Nações Unidas - ONU, documento veiculado em 2015 que preza pela redução das desigualdades sociais, ambientais e econômicas até o ano de 2030. A agenda municipal 2030 é um programa de governança intersecretarias que traduz os objetivos da ONU para a realidade e escala do município de São Paulo.

O presente projeto se relaciona com as metas propostas pela Agenda Municipal 2030, sendo elas:

Objetivo 3 - Saúde e Bem-Estar.

Meta Municipal 3.6 - Até 2030, reduzir as mortes por acidentes de trânsito para o máximo de 3 mortes para cada 100 mil habitantes.

Objetivo 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis

Meta Municipal 11.4 - Fortalecer as iniciativas para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural do Município de São Paulo, por meio de ações de identificação, proteção e valorização.

Meta Municipal 11.5 - Até 2030, reduzir significativamente o número de mortes e o número de pessoas afetadas por desastres e ameaças de origem hidro-meteorológica e climatológica, e diminuir substancialmente as perdas econômicas diretas causadas por eles, com especial atenção na proteção de pessoas de baixa renda e em situação de vulnerabilidade.

Meta Municipal 11.7 - Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, em particular para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência.

Esses objetivos são abarcados de forma mais direta pelo projeto, que em uma escala ampla se aproxima da discussão geral de sustentabilidade nas cidades.

4.2. Objetivos Urbanísticos

A abertura das ruas citadas, com apoio no Programa Ruas Abertas (Decretos 57.086/2016 e 58.425/2018), objetiva exaltar e incentivar uma nova relação com o espaço urbano, através da mobilidade ativa, da promoção do andar a pé e da acessibilidade universal, que ocorrem como um desdobramento das intenções do projeto.

A fase inicial de implementação, abertura das ruas aos pedestres nos domingos, garante a reorganização dos fluxos, uma vez que os dados apresentados pelo diagnóstico nos mostram que há uma grande concentração de pedestres tanto nas calçadas quanto no leito carroçável nos horários de pico. Isso também pode ser observado a partir da visita in loco.

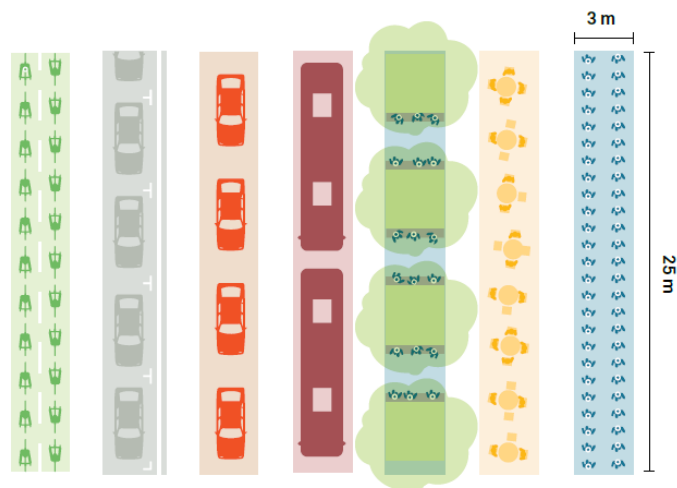
As obras indicadas para melhoria do viário e segurança do pedestre nos dias em que o tráfego está aberto ao trânsito, por sua vez, traz mais segurança na região. O projeto ainda adiciona o objetivo de tornar a cidade mais verde, através da implementação de infraestrutura que auxilie na drenagem de águas pluviais, buscando soluções baseadas na natureza.

4.3. Objetivos ligados à segurança urbana

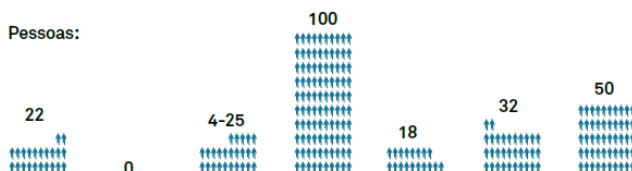
A ocupação das ruas nos permite que a própria população regule questões de segurança urbana, pelo conceito urbanístico amplamente reconhecido como “olhos da rua” - publicado por Jane Jacobs em seu livro Vida e Morte das Grandes Cidades Americanas. A permanência de pessoas circulando diminui a possibilidade de que ninguém veja eventuais sinistros, criando um ciclo no qual quanto mais pessoas na rua, mais atraentes. Esse movimento gera segurança para os turistas, para os moradores e para os comerciantes, que além de mais seguros, podem presenciar aumento de público nos seus estabelecimentos.

4.4. Desenvolvimento econômico e mobilidade ativa

Adotar Ruas Abertas durante os finais de semana amplia a área destinada aos pedestres no trecho proposto. Estudos sugerem que esta ampliação ao uso dos espaços de circulação a pé estimula e qualifica sua ocupação. O diagrama a seguir mostra, em uma mesma área de leito carroçável, quantas pessoas é possível acomodar, em diversos cenários. Em uma porção equivalente de leito carroçável, é possível observar, circulam muito mais pessoas, ou se acomodam mais pessoas com maior conforto e qualidade urbanística, a exemplo de mesas em calçadas arborizadas ou dispostas em Vagas Vivas (Lei 16.607/2016), por exemplo.



Usos e meios de transporte:



Correlação entre quantos carros, bikes, transportes coletivos, pedestres ou programas ocupam uma mesma área. Fonte: Global Designing Cities Initiative.

Ele sugere que a retirada dos carros nos períodos de pico do bairro da Liberdade, pode ampliar o fluxo de frequentadores e turistas. Além disso, com a implantação das obras de alargamento de calçada, algumas vagas de estacionamento de “Zona Azul” serão realocadas para ruas próximas à região de intervenção. Assim, ao criar mais espaços para que o pedestre possa caminhar e usufruir do local com mais conforto, a rua atrairá mais consumidores, beneficiando o comércio local.

4.5. Objetivos Ambientais



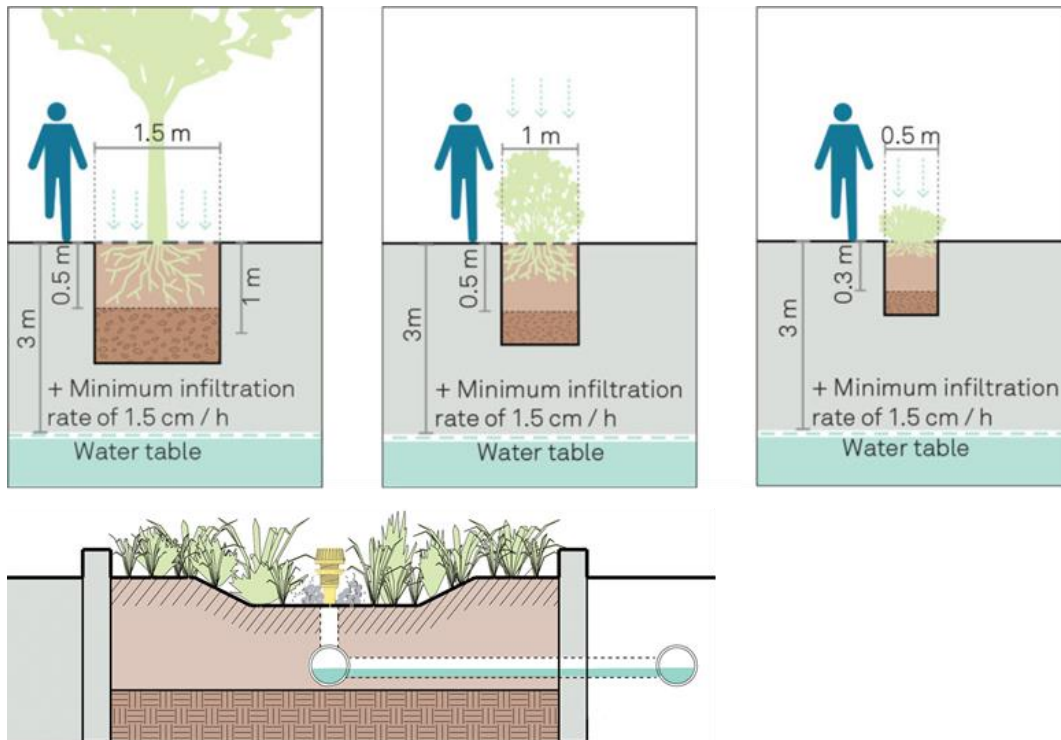
Alagamento na rua Barão de Iguape, em 2021. Fonte: Abraão Cruz/TV Globo

A área de intervenção está situada na bacia hidrográfica do Moringuinho, entre os córregos Itororó e do Moringuinho, que recebem parte das águas pluviais por infiltração e através da captação do escoamento. Porém, essa captação é insuficiente para barrar a inundação que ocorre no entorno expandido da intervenção, área da baixada do Glicério. A implementação de jardins de chuva ao longo de todo o projeto, se aproveitando do novo desenho das calçadas para a implantação de canteiros, aumenta a área permeável em cerca de 127m².



Jardim de chuva implantado pela prefeitura na Rua Triunfo – Santa Efigênia, São Paulo.
Fonte: Google Street View, 2023.

O dispositivo “jardim de chuva” conduz uma redução do volume e velocidade de escoamento superficial, que temporariamente amortece as cheias. Além disso, se realizado da forma correta, o dispositivo contribui com a melhoria da qualidade de águas subterrâneas, pois funciona como uma barreira para resíduos através de filtragem e sedimentação. Esse sistema também é mais resiliente para a vegetação, pois ao manter o solo na melhor condição de umidade, proporciona ambiente mais fértil à vegetação implantada.



Exemplos de execução de um jardim de chuva. Fonte: Global Designing Cities Initiative.

Referências

BARRENSE, Helena. Escapou da forca 3 vezes e deu nome à Liberdade: a história de Chaguinhas. UOL Cotidiano, São Paulo, dia, mês e ano. Seção (caso exista).

HUBNER, Beatriz; GALLONI, Fernanda; NEVES, Paloma e MORI, Stela. “Bairro da liberdade e o apagamento histórico da memória negra em São Paulo”. Disponível em: < <https://www.geledes.org.br/bairro-da-liberdade-o-apagamento-historico-da-memoria-negra-em-sao-paulo/> >

NACTO, Guia Global de Desenho de Ruas. São Paulo. SENAC, 2018.

MAGALHÃES, Gladys. Memória: de negros à orientais, a história do bairro da Liberdade. Disponível em: < <https://www.gazetasp.com.br/noticias/memoria-de-negros-a-orientais-a-historia-do-bairro-da-liberdade/1101443/> >

SÃO PAULO (Cidade). Prefeitura. Manual de Desenho Urbano e Obras Viárias. São Paulo: PMSP, 2020. Disponível em < <https://www.manualurbano.prefeitura.sp.gov.br/>>

SÃO PAULO (Cidade). Prefeitura. Secretaria de Governo Municipal. Agenda Municipal 2030. São Paulo: PMSP, 2021. Disponível em:<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/governo/arquivos/Agenda%202030/AgendaMunicipal2030_ComissaoMunicipalODS_08_07_2021_6MB.pdf>

SÃO PAULO (Cidade). Prefeitura. Secretaria de Governo Municipal. Lei Municipal N° 16.607 de 29 de dezembro de 2016 – Programa Ruas abertas. Disponível em: <<https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-16607-de-29-de-dezembro-de-2016/>>